

Levantamento da composição e dominância de plantas espontâneas em pomar de amoreira-preta no Sul de Minas Gerais

Gabriele Padilha Schneider¹, Carlos Henrique Milagres Ribeiro², Denny Oswaldo Páez Pinango³, Rafael Pio⁴, Monalisa Gomes Barbosa⁵, Fabiano Luis de Sousa Filho⁶

¹Departamento de Ciência da Computação/ICET – Universidade Federal de Lavras (UFLA) Caixa Postal 3037 CEP 37203-202 – Lavras, MG – Brasil

²Departamento de Agronomia/ESAL – Universidade Federal de Lavras (UFLA) Caixa Postal 3037 CEP 37203-202 – Lavras, MG – Brasil

³Departamento de Sistemas de Computação/ICET
Universidade – Blumenau, SC – Brasil

gabriele.schneider@estudante.ufla.br,
rafaelpio@ufla.br, carlos.ribeiro5@estudante.ufla.br,
denny.pinangol@estudante.ufla.br, monalisa.barbosa@estudante.ufla.br,
Fabiano.filhol@estudante.ufla.br

Palavras-chave: plantas daninhas; levantamento fitossociológico; *Rubus spp.*; manejo cultural.

A amoreira-preta ‘Tupy’ possui relevância socioeconômica no Sul de Minas Gerais devido à alta produtividade e qualidade dos frutos. Entretanto, o manejo enfrenta dificuldades com plantas daninhas, que competem por recursos e dificultam a colheita. A correta identificação dessas espécies é fundamental para compreender seu ciclo e adotar estratégias de controle adequadas.

Este trabalho teve como objetivo identificar e quantificar plantas espontâneas no cultivo da amoreira-preta ‘Tupy’, avaliando parâmetros fitossociológicos como frequência, densidade, dominância e Índice de Valor de Importância. O estudo foi realizado em pomar implantado em 2022, no setor de Fruticultura da Universidade Federal de Lavras, utilizando o método do quadrado inventário em oito linhas de cultivo. Foram identificadas 12 espécies, sendo a *Brachiaria* a mais frequente e competitiva, com os maiores valores em todos os parâmetros analisados. As demais espécies registradas apresentaram baixa representatividade, destacando-se apenas angiquinho, apaga-fogo/periquito/mangericão, alosna branca e buva, que contribuíram de forma secundária para a comunidade. Conclui-se que a flora espontânea no pomar de amoreira-preta ‘Tupy’ é marcada pela forte dominância da *Brachiaria*, evidenciando a necessidade de práticas de manejo específicas para reduzir a competição e facilitar a colheita.

Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio financeiro das agências PIBIC/UFLA, CNPQ.

